

## TOME NOTA

## Mais impostos, privatizações e reformas, menos despesa militar

O texto do novo memorando, negociado a partir da proposta enviada por Alexis Tsipras à cimeira de Julho que travou a saída da Grécia do euro, ainda não foi finalizado, mas a imprensa grega refere 35 medidas que terão de ser rapidamente implementadas.

## MAIS IMPOSTOS E MENOS BENEFÍCIOS FISCAIS

- Aumentar o universo de contribuintes que terão de antecipar o pagamento de impostos (espécie de pagamento especial por conta).
- Aplicar aos agricultores o regime tributário geral, o que implicará duplicar a taxa de imposto sobre o rendimento para 26%, reduzir o desconto financiado pelo Estado de 40% sobre o preço do gasóleo e obrigar a maiores contribuições para o fundo de pensões.
- Aumentar de 4% para 6% a taxa do "imposto de solidariedade" sobre quem ganha entre 50 mil e 100 mil euros por ano.
- Em Setembro serão enviadas as notas de pagamento do imposto sobre a propriedade. O imposto será revisto em 2016 mas com o mesmo encaixe.
- Aumentar a taxa de imposto sobre o transporte marítimo.
- Jogos passam a pagar 30% de imposto. Publicidade na TV perde isenção.
- Taxa de imposto de 15% para rendimentos inferiores a 12 mil euros anuais. Limite de isenção permanecerá em cinco mil euros.
- No âmbito do IVA, o governo grego já agravou o IVA da restauração de 13% para 23% e os hotéis passaram de uma taxa de 6,5% para 13%. Mas falta clarificar como será realizada a abolição progressiva da redução de 30% das taxas de imposto que são cobradas nas ilhas gregas.

## CORTES NA DEFESA

- Espera-se uma redução permanente da despesa militar de 100 milhões neste ano e de 400 milhões em 2016.

## APROFUNDAR REFORMA DA SEGURANÇA SOCIAL

- O governo já antecipou para 2022o aumento da idade legal da reforma para os 67 anos e subiu as contribuições dos pensionistas para o sistema de saúde de 4% para 6%. Mas é preciso ainda que clarifique as condições exigidas para o pagamento de pensões mínimas garantidas após os 67 anos de idade, assim como do calendário de redução, com vista à sua extinção, dos regimes de excepção para reformas antecipadas.
- Reavaliar o sistema de segurança social com o objectivo de reduzir a despesa em 0,5% do PIB em cada ano.

## PROSEGUIR COM AS PRIVATIZAÇÕES

- Criar um fundo soberano independente para vender e gerir património do Estado com o objectivo de angariar 50 mil milhões de euros: 25 mil milhões para a recapitalização dos bancos gregos; a outra metade servirá para abater à dívida pública e para novo investimento.
- Concluir as privatizações em curso nos termos já acordados.
- Privatizar a rede de distribuição de energia eléctrica.

## OUTRAS MEDIDAS

- Limitar o salário máximo dos governadores e dos membros do conselho de administração de empresas estatais a 80% da remuneração recebida pelos ministros que não são deputados.
- Abertura do comércio ao domingo e abolir as restrições à propriedade de farmácias, leitarias, padarias e notários.
- Abrir o mercado de abastecimento de gás natural à concorrência, com vista a concluir o processo de liberalização em 2018.
- Revogar a lei aprovada no Verão em matéria de negociação salarial colectiva.

## Soja de Portugal admite impactos da crise na Grécia

O fabricante de comida para cães e gatos "antecipou cenários de maior risco" no mercado grego, de onde chegaram relatos de "bastante apreensão" nas últimas semanas.

O grupo Soja de Portugal, que actua no sector da indústria agroalimentar, reconhece que "existem casos residuais" de impactos negativos da crise na Grécia ao nível do adiamento ou cancelamento de encomendas e de maiores dificuldades nos recebimentos. No entanto, o presidente do conselho de administração frisou ter adoptado "uma atitude proactiva junto dos clientes na antecipação de cenários de maior risco, como os que se verificam, que pudes-

sem afectar as relações de vários anos".

Ao Negócios, António Isidoro disse que da Grécia chegaram nas últimas semanas relatos de "bastante apreensão face aos acontecimentos políticos e ao consequente controlo de capitais que foi decretado". O grupo português, com sede em Ovar, exporta para o mercado helénico comida para cães e gatos ("pet food") e alimentos compostos para aquacultura. "Face à situação e às expectativas" moderadas pela realização de eleições e pelas negociações com os credores, o gestor calculou, sem por menorizar os dados, que as vendas em 2015 até "evoluiram positivamente".

"A nossa presença no mercado grego já leva mais de dez anos, o que nos ensinou a gerir o mercado, não só em termos de relação comercial, mas também em termos de risco. A situação de 2010, com o consequente plano de resgate nessa data e entrada da troika, também nos levou a alteração de procedimentos para mitigação de risco, que nesta data se revelaram fundamentais para a manutenção da nossa presença no mercado", salientou António Isidoro.

Criado em 1943, o grupo inclui empresas como a Savinor, a Sorgal e a Avicasal, tendo fábricas e instalações em vários pontos do país (Trofa, Ovar, Pinheiro de Lafões, São Pedro do Sul, Vouzela, Pinhel e Torres Novas), onde emprega directamente 660 pessoas. A exportação representa 13% das vendas globais do grupo, que rondam os 173 milhões de euros. Além da Grécia, está presente noutros mercados, como Espanha, Itália, França, Polónia, Arménia e Benim. ■

# 13%

## EXPORTAÇÃO

Soja de Portugal assegura no exterior 13% da sua facturação global.

# “

Dez anos na Grécia ensinaram-nos a gerir o mercado em termos de relação comercial e de risco.



**ANTÓNIO ISIDORO**  
Presidente da Soja de Portugal

ANTÓNIO LARGUESA

## ESTADO

## Governo vai aprovar estatutos das polícias

A ministra da Administração Interna, Anabela Rodrigues, disse esta terça-feira, no Porto, que o Governo está empenhado em aprovar os novos estatutos profissionais da GNR e da PSP "no processo legislativo em curso".

"Estamos a envidar os nossos melhores esforços no processo legislativo que está em curso e muito brevemente haverá notícias sobre isso", afirmou Anabela Rodrigues aos jornalistas, à margem da cerimónia comemorativa do 148.º aniversário do Comando Metropolitano do Porto da PSP.

Na quarta-feira, a Associação dos Profissionais da Guarda (APG/GNB) ameaçou com acções de protesto caso o novo estatuto profissional da GNR não seja aprovado e a tutela não cumpra os compromissos assumidos durante as negociações.

"A APG/GNR manter-se-á atenta ao processo de aprovação do projecto de diploma, bem como ao seu conteúdo e sublinha que se o mesmo não vier a ser aprovado, alguém deverá assumir publicamente as suas responsabilidades, não se coibindo esta associação de assumir acções de protesto, caso a realidade o venha a justificar", refere em comunicado a associação mais representativa da GNR.

A APG adianta que o projecto de estatuto está em discussão com outros ministérios, estando previsto, segundo informações MAI, que seja aprovado no Conselho de Ministro desta semana.

Em Julho, após reunir com sindicatos da polícia para negociar o estatuto profissional da PSP, o Ministério adiantou que iria promover o processo legislativo com vista a aprovar o novo estatuto "o mais rapidamente possível".

As negociações previam a redução dos dias de férias, alterações às regras da aposentação e a actualização da tabela remuneratória para alguns agentes da PSP. ■ LUSA